

Programa de Pós-Graduação em Letras – Teoria Literária e Crítica da Cultura (PROMEL)

Autoavaliação dos discentes

Integrantes da comissão: Miriam de Paiva Vieira- Representante dos docentes- Linha de Pesquisa Literatura e Memória Cultural; - Luiz Ademir de Oliveira- Representante dos docentes- Linha de Pesquisa Discurso e Representação Social; Juliana Borges-Oliveira de Moraes- Representante Suplente dos docentes do Programa; - Laura Silveira Botelho- Representante indicada pela Pró-Reitoria de pesquisa da UFSJ; - Sirley Trindade Vilela Lewis- Representante da Comunidade Acadêmica; - Laura Dela Sávia Braga e Castro- Representante dos Egressos; - Michel Longatti Resende- Representante da Secretaria do Programa; - Daiane Bispo Gonçalves- Representante discente do Programa.

São João del- Rei, 01-03-2024.

Seguem os Resultados e Considerações sobre a Autoavaliação no PPG Letras: Teoria Literária e Crítica da Cultura

1. Introdução

Como uma das estratégias para aperfeiçoar os programas de pós-graduação *stricto sensu*, cada universidade e respectivo programa – seja de mestrado ou doutorado – definem algumas ações, que atendam às exigências da CAPES no sentido de ter um acompanhamento junto ao corpo docente, aos discentes e aos egressos, a fim de verificar como avaliam o PPG. Tal monitoramento é fundamental para traçar um planejamento para os próximos anos, visando sanar eventuais falhas ou melhorar os procedimentos já consolidados.

No caso do Programa de Pós-Graduação em Letras – Teoria Literária e Crítica da Cultura (PROMEL), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), foram definidas algumas estratégias de autoavaliação – algumas de caráter permanente e cotidiano e outras que são mais pontuais. No caso de ações rotineiras, o Programa mantém o Colegiado e as Comissões como instâncias tanto de debates, em que docentes, discentes dão suas opiniões, como são levadas questões que, por acaso, são demandadas pela universidade, pela comunidade acadêmica, pela CAPES e pela própria

comunidade, tendo em vista que a UFSJ hoje recebe alunos, principalmente, das 33 cidades que compõem o Campo das Vertentes, como também de outros municípios mineiros e até de outros estados. No entanto, o maior impacto social relaciona-se às ações e à atuação dos egressos, principalmente na região, apesar das iniciativas de parcerias em redes com outras IFES, como a UFMG, a UFV, a UFRJ, a UERJ, a PUC-MG, e com pesquisadores e instituições também internacionais. Assim, o Colegiado e eventos promovidos pelo PROMEL buscam dialogar tanto com o grupo interno do PPG como de outros atores e instituições.

No caso de procedimentos de autoavaliação mais sistematizados, o PROMEL instituiu em 2023 uma Comissão de Autoavaliação, criada pela Portaria N. 145/UFSJ/PROPE, de 28 de novembro de 2023, com os seguintes integrantes:

- 1 – Nádia Dolores Biavati – Coordenadora
- 2 - Míriam de Paiva Vieira- Representante dos docentes- Linha de Pesquisa Literatura e Memória Cultural;
- 3 - Luiz Ademir de Oliveira- Representante dos docentes- Linha de Pesquisa Discurso e Representação Social;
- 4 - Juliana Borges- Oliveira de Moraes- Representante Suplente dos docentes do Programa;
- 5 - Laura Silveira Botelho- Representante indicada pela Pró-Reitoria de pesquisa da UFSJ;
- 6 - Sirley Trindade Vilela Lewis- Representante da Comunidade Acadêmica;
- 7 - Laura Dela Sávia Braga e Castro- Representante dos Egressos;
- 8 - Michel Longatti Resende- Representante da Secretaria do Programa;
- 9 - Daiane Bispo Gonçalves- Representante discente do Programa.

Foram aplicados questionários junto a docentes e discentes para verificar a opinião e a avaliação de cada um sobre diferentes aspectos do PPG: estrutura, disciplinas, a atuação do coordenador, da secretaria, dos docentes a fim de sistematizar os dados, que resultaram no relatório aqui apresentado, que traz tanto um diagnóstico como também um plano estratégico de ações voltadas a aprimorar o programa.

Trata-se da primeira autoavaliação feita de uma maneira mais formalizada e sistematizada. Tal avaliação era feita de forma mais fragmentada e dispersa, mas, a partir da recomendação da CAPES para que se tornasse um parâmetro na avaliação dos Programas de Pós-Graduação, o PROMEL entendeu que era importante definir uma

comissão de docentes e fazer um diagnóstico mais preciso bem como traçar metas anuais para aperfeiçoar o programa.

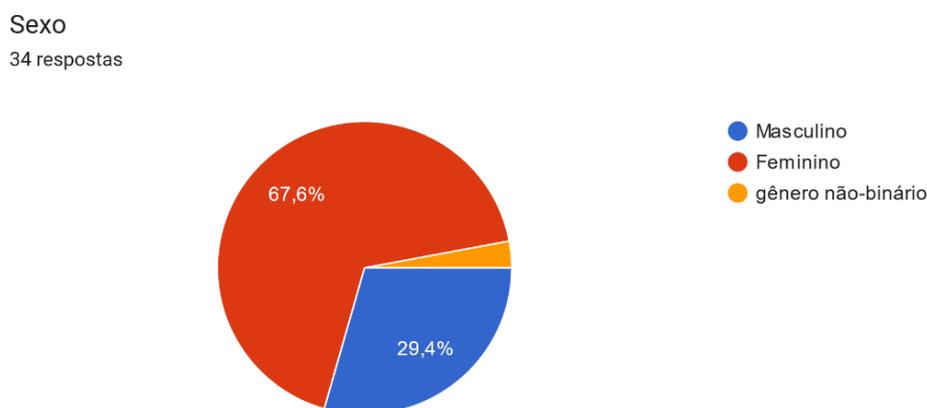
Publicada a Portaria da Comissão de Autoavaliação, depois de debates entre os docentes participantes do processo, foi definida a necessidade de aplicar questionário junto a docentes, aos discentes e aos egressos. O presente documento traz o relatório referente à autoavaliação feita junto aos 34 discentes do Programa de Pós-Graduação em Letras – Teoria Literária e Crítica da Cultura.

2. Resultados da Autoavaliação

2.1 Perfil dos discentes do PROMEL

Quanto ao perfil dos discentes do PROMEL, as mulheres são maioria (67,6% ou 23 dos 34 entrevistados), homens somam 12 discentes (29,4%) e não-binário (1 discente – 2,9%).

Gráfico 1 – Distribuição por sexo

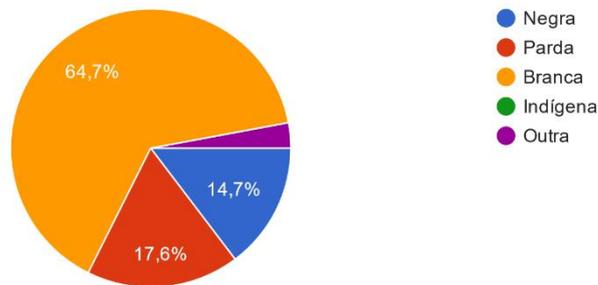


Fonte: elaboração própria, 2024

Em relação à autodeclaração de origem étnica, 22 declaram-se “branco (a)” (64,7%), seguido de “pardo (a)” (8 discentes - 17,6%), “negro (a)” (5 discentes - 14,7%) e outras (1 discente - 2,9%). Percebe-se que, como a implantação das cotas para os cursos de pós-graduação na UFSJ ainda está em andamento, o que promover uma maior inclusão em relação a etnias.

Gráfico 2 – Distribuição por autodeclaração de origem étnica

Autodeclaração de origem étnica
34 respostas



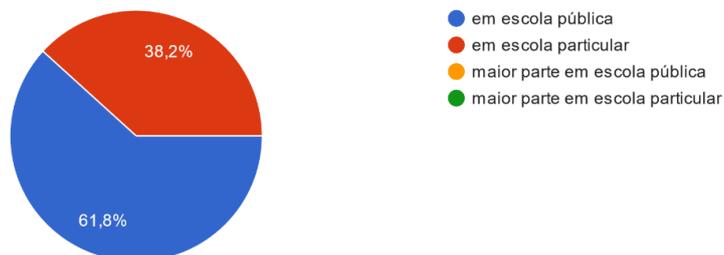
Fonte: elaboração própria, 2024

2.2 Formação acadêmica dos entrevistados

Quanto à formação acadêmica, a pesquisa junto aos discentes apontou que a grande maioria cursou o ensino médio em escola pública (61,8% - 21 dos 34) e 13 fizeram em escola privada (38,2%).

Gráfico 3 – Ensino Médio

Em que tipo de Instituição você cursou o Ensino Médio?
34 respostas



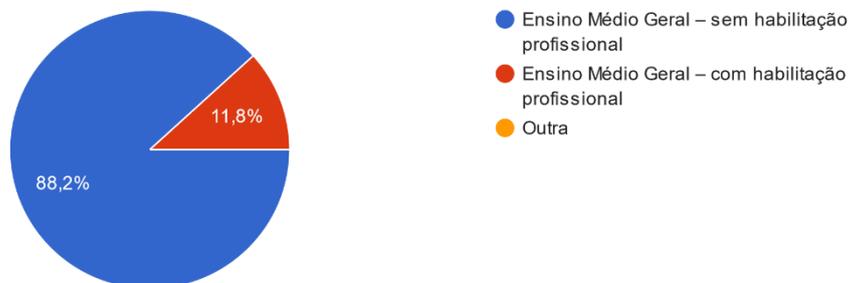
Fonte: elaboração própria, 2024

Ademais, dos 34, 31 cursaram ensino médio sem habilitação profissional já voltado para o ingresso na universidade (via ENEM) e apenas 3 fizeram curso médio profissionalizante (11,8%).

Gráfico 4 – Modalidade de Ensino Médio

Qual a modalidade de Ensino Médio você cursou?

34 respostas

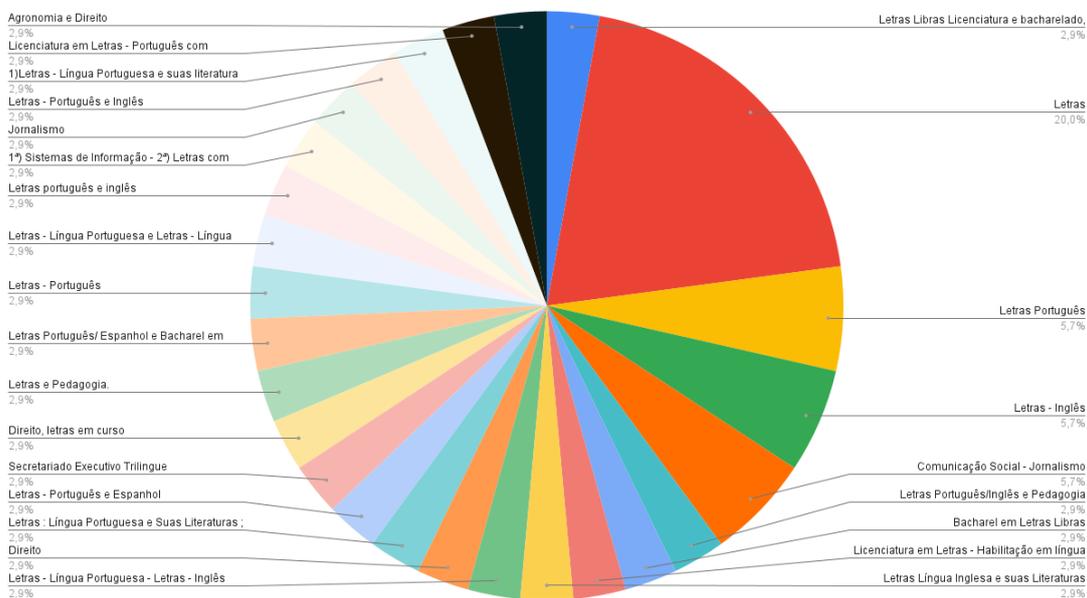


Fonte: elaboração própria, 2024

Em relação à graduação cursada, a pesquisa de autoavaliação identificou que a grande maioria fez “Letras”, mas atrai alunos de diversas outras áreas de formação, como Jornalismo, Direito, Pedagogia, o que aponta o caráter interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação.

Gráfico 5 – Graduação

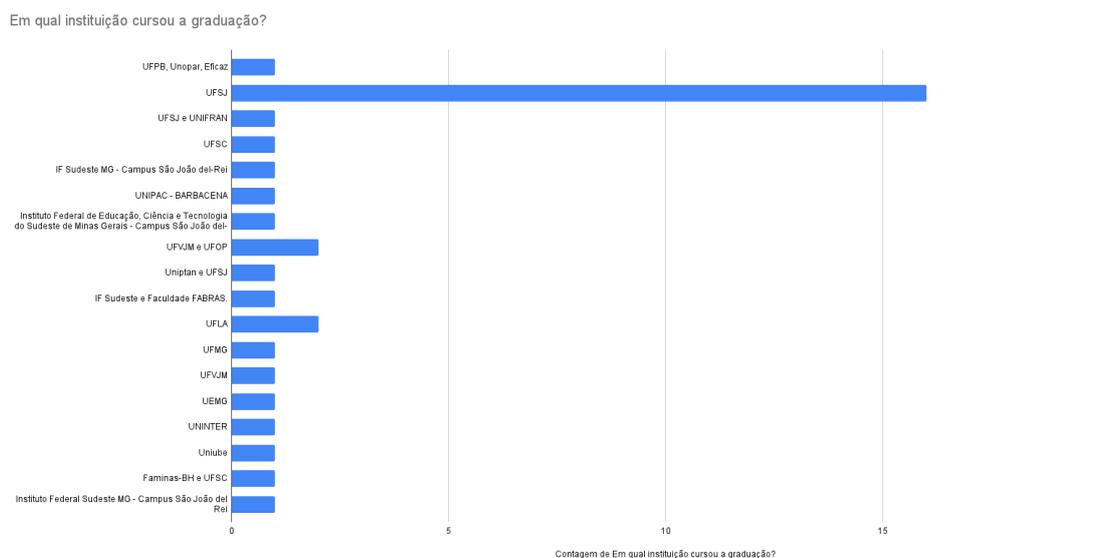
Você fez qual curso de graduação? (se fez mais de uma, coloque os cursos concluídos)



Fonte: elaboração própria, 2024

Em relação à instituição de origem quanto à graduação cursada, a pesquisa revela que o PROMEL tem atraído alunos de diversas ifes: UFSJ (14 discentes – 41,2%) e outras ifes, como Instituto Federal IF Sudeste (4 discentes), UFLA (2 discentes), UFMG (1 discente), Uniube (1 discente), Uninter (1 discente), UEMG(1 discente), UFOP (1 discente), UFVJM (1 discente), dentre outros da região. Há predominância de alunos originados de Minas Gerais, de instituições do interior.

Gráfico 6 – Instituição da graduação

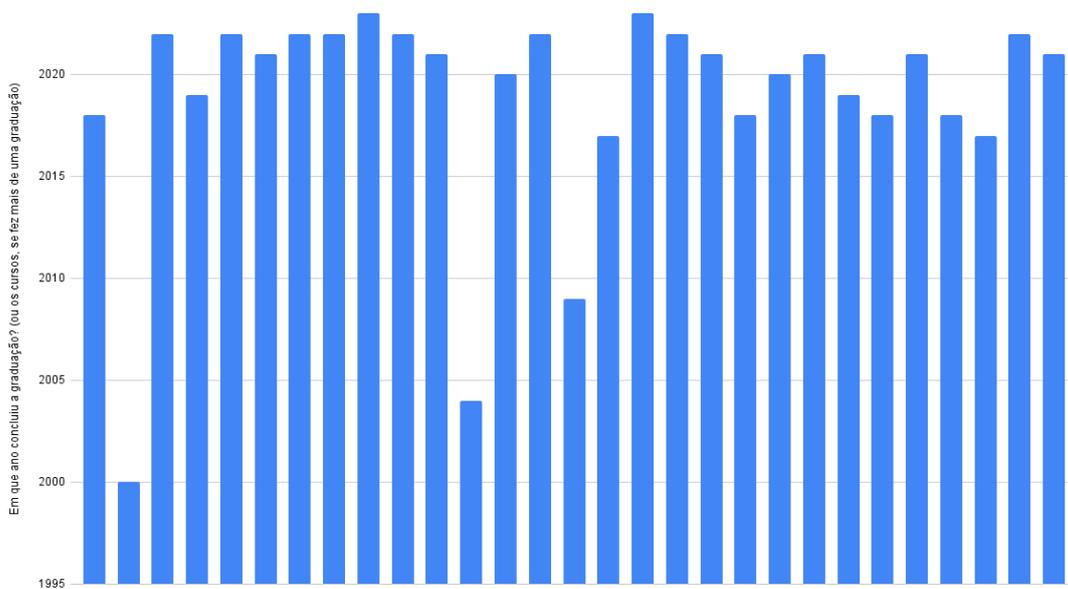


Fonte: elaboração própria, 2024

Quanto ao ano de conclusão da graduação, três entrevistados formaram em 2023 (8,5%), dez formaram em 2022 (28,6%), nove em 2021 (25,8%), quatro em 2020 (11,5%), três em 2019 (8,5%), um em 2018 (2,85%), dois em 2017 (5,7%), um em 2016 (2,85%), um em 2014 (2,85%) e um em 2009 (2,85%).

Gráfico 7 – Ano de conclusão da graduação

Em que ano concluiu a graduação? (ou os cursos, se fez mais de uma graduação)



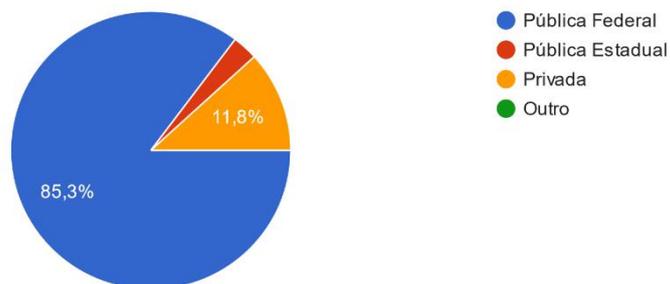
Fonte: elaboração própria, 2024

Quanto à instituição em que concluíram a graduação, a grande maioria formou-se em universidade pública federal – 29 dos 34 entrevistados (85,3%), 4 formaram-se em faculdade privada (11,8%) e 1 discente em universidade pública estadual (2,9%).

Gráfico 8 – Instituição em que concluiu a graduação

Qual o tipo de instituição em que concluiu a graduação?

34 respostas

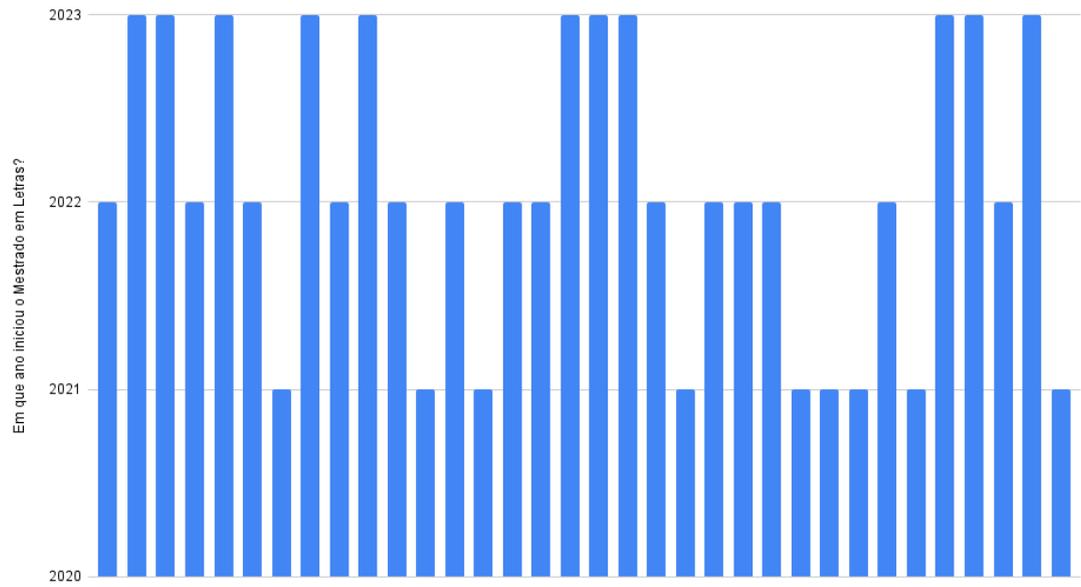


Fonte: elaboração própria, 2024

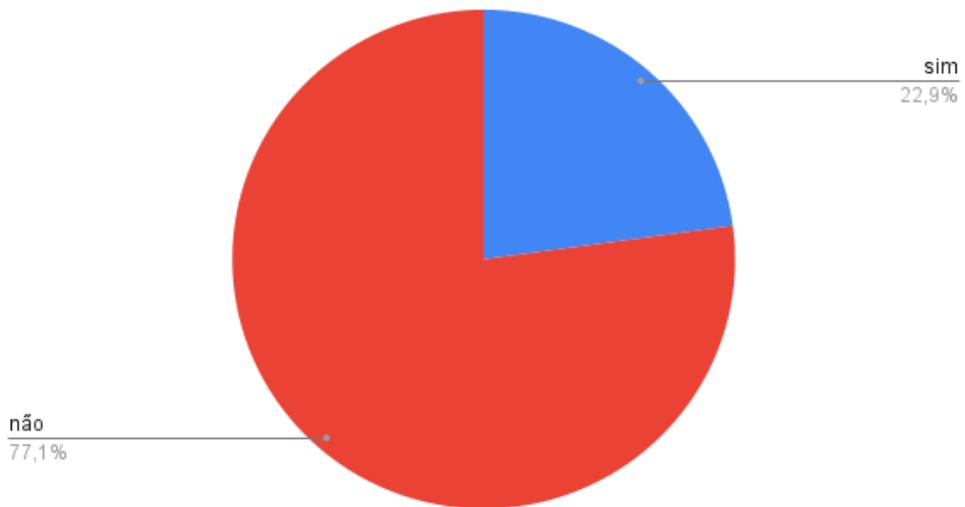
Questionados sobre a etapa em que estão no mestrado, 77,1% dos entrevistados não se considera atrasado, enquanto que 14,3 considera não estar na fase do término.

Gráfico 9

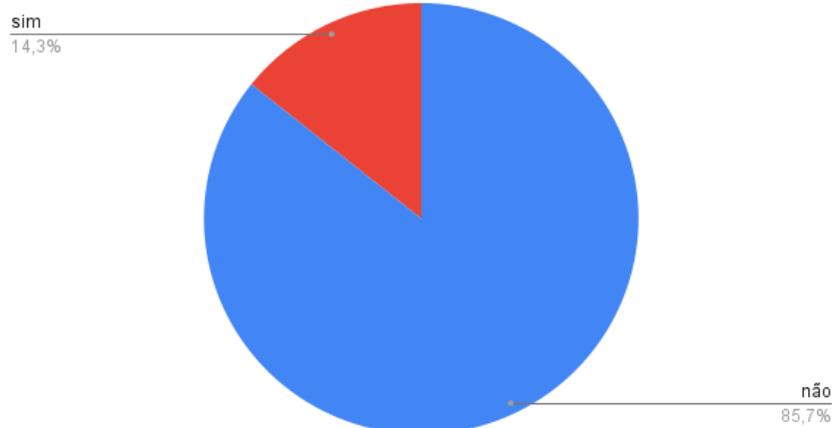
Em que ano iniciou o Mestrado em Letras?



Está em fase de conclusão?



Considera estar atrasado?

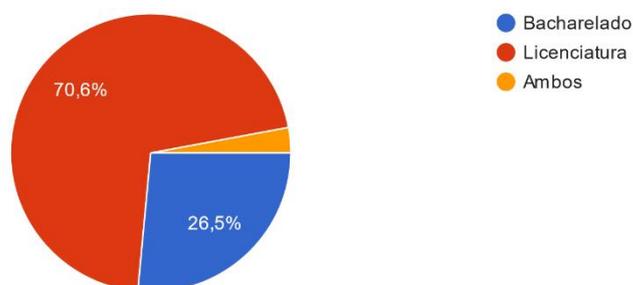


Por fim, quanto à formação na graduação – se bacharelado, licenciatura ou se os dois – os entrevistados responderam que

Gráfico 10 – Tipo de graduação – bacharelado ou licenciatura

Qual o tipo de graduação?

34 respostas



Fonte: elaboração própria, 2024

2.3 A implantação do Doutorado

O Programa de Pós-Graduação em Letras – Teoria Literária e Crítica da Cultura foi criado em 2003, no âmbito do Departamento de Letras, Artes e Cultura (DELAC), tendo a sua primeira turma aberta em 2008 com 20 alunos. Foi um dos primeiros cursos de mestrado abertos pela UFSJ, que só veio a ter sua expansão na graduação e na pós-graduação a partir de 2010, com a adesão ao REUNI, quanto a instituição passou a contar com seis campi, sendo três fora de sede (Campus Alto Paraopeba, Campus Sete

Lagoas, Campus Dona Lindu, respectivamente, em Divinópolis, em Sete Lagoas e em Ouro Branco e Conselheiro Lafaiete. O número de discentes que, em 2006, era 3.611, já em 2010, com os novos cursos, passou para 5.723, chegando em 2021 a 12.773. Já os docentes eram 216 em 2006, passando para 482 em 2010, tendo chegado a 849 em 2023.

Quanto aos cursos de pós-graduação, se antes da expansão, eram apenas sete programas – incluindo o PROMEL, hoje a UFSJ conta com 30 mestrados e 7 doutorados. No caso do Programa de Pós-Graduação em Letras, ao longo destes 20 anos de funcionamento, já passou por três avaliações da CAPES: triênio 2009 a 2012 (quando recebeu a nota 3,0), quadriênio 2013 a 2016 (manteve a nota 3,0), quadriênio 2017 a 2020 (quando subiu para nota 4,0). Em 2025, sairá o resultado do quadriênio 2021 a 2024.

Em 2021, quando obteve a nota 4,0, o PROMEL contava com 15 docentes, distribuídos nas duas linhas de pesquisa: Discurso e Representação Social (DRS) e Literatura e Memória Cultural (LMC). De lá para cá, o Programa ampliou o número de participantes, contando, em 2023, com 17 docentes, sendo 16 permanentes e apenas 1 colaborador. Há um equilíbrio nas linhas, sendo 8 permanentes em cada uma. Hoje, há três professores que são Bolsistas de Produtividade CNPq (18,75%) – Dr. Cláudio Márcio do Carmo, Dr. Luiz Ademir de Oliveira e Dra. Míriam de Paiva Vieira.

Com a consolidação do programa ao longo dos 20 anos e contando hoje com um corpo docente qualificado, já tem estrutura adequada para apresentar o projeto de doutorado para a CAPES. Tal iniciativa atende a uma demanda regional, tendo em vista o alto número de egressos formados pela UFSJ tanto nas áreas de conhecimento do programa (Linguística e Literatura), como de outros campos do saber na área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Artes. Ao atingir a nota 4,0 e ampliar o quadro de docentes, há uma expectativa tanto da UFSJ como da comunidade acadêmica de que o Doutorado seja uma das metas prioritárias para o próximo quadriênio.

Esta foi a primeira questão abordada junto aos discentes do PROMEL. No questionário via *Google Forms* aplicado a 34 alunos, a partir da pergunta “Na comemoração dos 20 anos, qual é a sugestão que daria para o Programa? A implantação do Doutorado aparece como prioridade para 13 entrevistados (44,1%), e a criação do Doutorado juntamente com o aprimoramento do mestrado é o que almejam 21 discentes (55,9%). Fica evidente que o Doutorado hoje já é consensual entre docentes e discentes do PROMEL como uma necessidade e que deve ser uma meta prioritária.

Gráfico 11

1 Na comemoração dos 20 anos, qual é a sugestão que daria para o Programa?

34 respostas



Fonte: elaboração própria, 2024

2.4. Sugestões de disciplinas e conteúdos

Quanto à segunda questão levantada junto aos entrevistados, foi bem mais aberta, relacionada à expectativa dos discentes sobre novas disciplinas – “Se puder dar sugestão de disciplina para o curso, dê abaixo um nome e uma ementa”. Dos 34 entrevistados, 10 afirmaram não ter sugestão de nova disciplina (29,42%).

Uma questão que chama a atenção nas respostas dos discentes diz respeito ao formato de disciplinas obrigatórias no curso, como **Metodologia ou Seminário de Projeto de Pesquisa**. Quatro entrevistados tiveram sugestão sobre esta disciplina que é obrigatória: um dos discente afirma que ela deveria ser oferecida logo no primeiro semestre do Mestrado, outros dois discentes sugerem uma disciplina que possa “orientar melhor na escrita da dissertação” e “metodologias de análise” e um quarto entrevistado aponta a necessidade de Métodos e Práticas de Pesquisas em Literatura (que é bem direcionada à linha de Literatura e Memória Cultural). Tal demanda evidencia uma certa necessidade de se trabalhar de forma mais sistematizada a metodologia, até porque o diagnóstico que se tem é que, ao sair da graduação e ingressar no mestrado, boa parte dos mestrados têm dificuldades com o desenho e o percurso metodológico. Outra disciplina obrigatória mencionada foi a **Teoria Literária e Crítica da Cultura**, em que a sugestão é de que seja desdobrada em dois semestres (I e II) para ampliar a formação.

Quadro I – Sugestões de disciplinas

Disciplina	Entrevistados	Geral	Discurso e Representação Social	Literatura e Memória Cultural	Total
1. Metodologia ou Seminário de Projeto de Pesquisa	04 discentes	03	—	01	04
2. Semiótica e Análise Discursiva	02 discentes	—	02	—	02
3. Linguística e Psicanálise	02 discentes	—	02	—	02
4. Teorias Críticas e Práticas Discursivas	01 discente	—	01	—	01
5. Linguística Aplicada	01 discente	—	01	—	01
6. Linguística Cognitiva	01 discente	—	01	—	01
7. Discurso e Ideologia	01 discente	—	01	—	01
8. Discurso e Redes Sociais	01 discente	—	01	—	01
9. Análise de Discurso Francesa	01 discente	—	01	—	01
10. AD e ACD	01 discente	—	01	—	01
11. Análise de Discurso voltada para análise de produtos midiáticos	01 discente	—	01	—	01
12. Literatura e Memória Afro-brasileira	01 discente	—	—	01	01
13. História da Mulher	01 discente	—	—	01	01
14. Teoria da Narrativa	01 discente	—	—	01	01
15. Literatura Infanto-Juvenil	01 discente	—	—	01	01
16. Literatura Brasileira Contemporânea	01 discente	—	—	01	01
17. Feminismo Decolonial	01 discente	—	—	01	01
18. Corpo, Discurso e Tecnologias	01 discente	—	—	01	01
19. Literaturas Negras	01 discente	—	—	01	01
20. Sem sugestões	10 discentes	—	—	—	10
Total					34

No caso da linha de Discurso e Representação Social (DRS), quanto às 12 sugestões, algumas aparecem como possibilidades de se tornarem disciplinas eletivas na grade curricular do PPG, abarcando conteúdos que são da área e, com a criação do Doutorado, podem ser incorporadas, como (1) Semiótica e Análise Discursiva (apontada por dois entrevistados), (2) Linguística e Psicanálise (sugestão de dois discentes), (3) Teorias Críticas da Cultura e Práticas Discursivas (uma sugestão). Estas três foram apresentadas com maior embasamento, propondo ementa, autores e até

objetivos. Outras foram sugeridas apenas com o nome, como (4) Linguística Aplicada, (5) Linguística Cognitiva, (6) Discurso e Ideologia, (7) Discurso e Redes Sociais, (8) AD e ACD, (9) Análise de Discurso Francesa, (10) Análise de Discurso de produtos midiáticos. Estas dez sugestões mostram uma demanda por oferecer um leque maior de disciplinas eletivas ou optativas, tendo em vista que se mostram mais focadas em alguns estudos específicos da área e vinculadas ao perfil de alguns pesquisadores do PPG. Trata-se, portanto, de avaliar a partir das possibilidades dos docentes de se criar algumas disciplinas para ter um leque maior de optativas.

Em relação à Literatura e Memória Cultural, também há várias sugestões, revelando uma certa afinidade dos discentes com suas pesquisas, como: (1) Literatura e Memória Afro-brasileira, (2) História da Mulher, (3) Teoria da Narrativa, (4) Literatura Infanto-Juvenil, (5) Literatura Brasileira Contemporânea, (6) Feminismo Decolonial, (7) Corpo, Discurso e Tecnologias e (8) Literaturas Negras.

Quadro 2 – Sugestões de disciplinas por linhas

Linha de Pesquisa	Discentes	Percentual
1. Geral	03	8,82%
2. Discurso e Representação Social (DRS)	12	35,29%
3. Literatura e Memória Cultural (LMC)	09	26,47%
4. Sem sugestões	10	29,42%
Total	34	100,00%

A partir da sistematização dos dados, podem ser feitas algumas reflexões e considerações:

1 – Os discentes entrevistados demonstram grande interesse, já que 24 dos 34 entrevistados sugeriram alguma disciplina. Observa-se que boa parte das sugestões são voltadas para disciplinas optativas que podem agregar mais conteúdos e conhecimentos à formação no Mestrado, mas que não significam críticas à estrutura de créditos, principalmente no caso das disciplinas obrigatórias. Apenas 04 alunos opinaram sobre conteúdos obrigatórios, no sentido de alterar período de oferta ou agregar mais técnicas.

2 – No caso da linha “Discurso e Representação Social”, identifica-se, sim, uma certa fragmentação em termos de sugestões, o que aponta para preferências que acabam

por revelar uma formação mais dispersa dos docentes e, conseqüentemente, o foco com que trabalham com os mestrados: Linguística e Psicanálise, Linguística Aplicada, Linguística Cognitiva, Análise de Discurso Francesa, AD e ACD, Discurso e Ideologia. Como veremos nas propostas a serem implementadas, tal diagnóstico é importante para redefinir algumas estratégias na linha, que podem ter maior clareza na proposta do doutorado. Quanto a algumas disciplinas muito específicas, como Análise de Discurso e Redes Sociais, Análise de Discurso aplicado a produtos midiáticos, entende-se que está relacionada, principalmente, com alunos egressos do Curso de Comunicação Social. Neste caso, podem ser tratadas com possibilidades de ofertas mais esporádicas, em função de demandas de alunos e até mesmo a oferta destes conteúdos em outros formatos (minicursos, oficinas, eventos etc.)

3 – Quanto à linha de Literatura e Memória Cultural, identifica-se também que há algumas disciplinas que dialogam com pesquisas dos docentes e podem, de fato, serem oferecidas como optativas, a depender da disponibilidade e de uma redefinição de eletivas, como “Feminismos e Literatura”, “Literatura Afro-brasileira” e “Literaturas Negras”. Tais sugestões estão muito alinhadas com uma movimentação que ocorre não somente no campo da Linguística e da Literatura, mas das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, direcionadas para mudar o foco dos estudos, voltando-se para os grupos não hegemônicos, muitas vezes alinhados aos Estudos Culturais. Hoje, a discussão sobre gênero, raça, etnia, no Brasil, mas também na esfera global, remete à relevância e impacto social, já que as próprias instituições públicas federais têm procurado abrir espaços de inclusão social, via cotas para que tais grupos minorizados possam ter igualdade de condições, num universo acadêmico ainda predominantemente masculino, branco e heteronormativo.

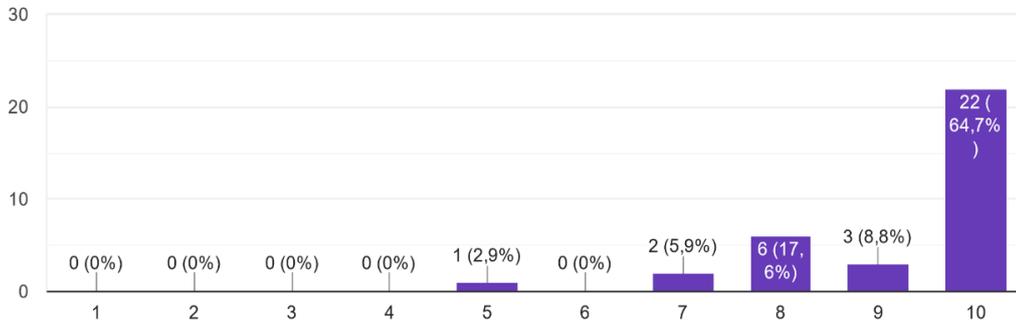
2.5. Funcionamento do programa: coordenação, secretaria e infraestrutura

As questões 4, 5, 6 e 7 foram voltadas para avaliação da secretaria, do trabalho da coordenação, das salas de aula e do funcionamento do programa, mostram uma pontuação bastante positiva. No caso da secretaria, dos 34 entrevistados, 22 avaliaram com nota máxima 10 (64,7%), 3 com nota 9 (8,8%), 6 com nota 8 (17,6%). Apenas 2 discentes avaliaram com nota 7 (5,9%) e 1 com nota 5 (2,9%). Ou seja, do total, 31 apontaram de forma muito positiva (de 8 a 10), totalizando 91,17%.

Gráfico 12

Avaliação da secretaria

4- Se puder avaliar, dê uma nota de 0 (para muito ruim) a 10 (para excelente) à secretaria:
34 respostas



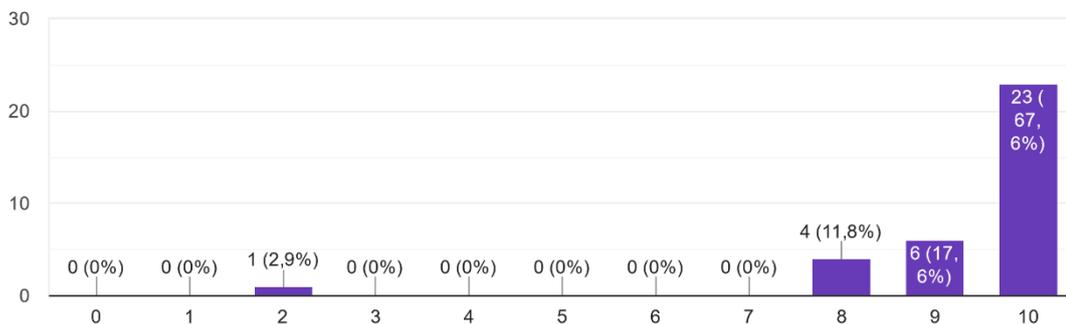
Fonte: elaboração própria, 2024

A coordenação teve uma avaliação também muito positiva, com 23 notas 10 (67,6%), 6 com nota 9 (17,6%) e 4 com nota 8 (11,8%), totalizando 33 discentes que apontaram como excelente a muito bom o trabalho, chegando a 97,1%. Apenas 1 discente avaliou com nota 5 (2,9%).

Gráfico 13

Avaliação do Trabalho da Coordenação

5- Avalie o trabalho da Coordenação, atribuindo valores, sendo 0 (para ruim) e 10 (para excelente):
34 respostas



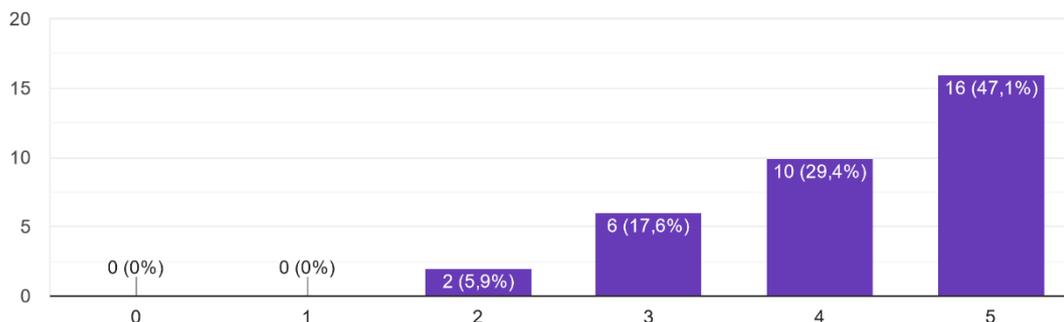
Em relação às salas de aula do Programa, a avaliação foi de 1 a 5, sendo 1 para muito ruim e 5 para excelente. Dos 34 entrevistados, 16 avaliaram com nota máxima

(47,1%), 10 com nota 4 (boas condições – 29,4%) e 6 discentes com nota 3 (regular – 17,6%) e duas pessoas entrevistadas disseram ser ruim (5,9%).

Gráfico 14
Salas de aula

6-Avalie as salas de aula do Programa, sendo 0 (para muito ruim) e 10 (para excelentes):

34 respostas



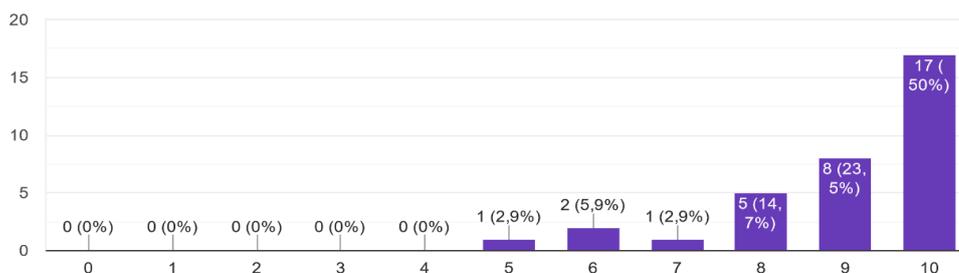
Fonte: elaboração própria, 2024

Quanto ao funcionamento do programa, os entrevistados, em sua maioria, atribuíram notas positivas, sendo 17 com a avaliação 10 (50%), oito discentes com nota 9 (23,5%) e cinco com nota 8 (14,7%), totalizando 30 avaliações boas ou muito boas (88,2%). Apenas quatro discentes avaliaram com nota 7 (1 discente), nota 6 (dois discentes) e nota 5 (1 discente).

Gráfico 15 – Funcionamento do Programa

7- Avalie o espaço de funcionamento do Programa, atribuindo valores, sendo 0 (para ruim) e 10 (para excelente):

34 respostas



Fonte: elaboração própria, 2024

2.6. O que pode melhorar no Programa?

A pergunta 8 do questionário solicitava aos 34 discentes que apontassem 3 (três) melhorias urgentes para o Programa. Do total, quatro entrevistados afirmaram não ter sugestões no momento. O problema que teve mais citações – oito apontamentos – refere-se às condições das salas de aula do PPG. Os discentes reivindicam, principalmente, ventiladores, em função da forte onda de calor que se deu no final de 2023, o que atrapalhou o andamento das aulas, culminando com tal avaliação dos períodos mais quentes. Como as aulas são no período da tarde no Campus Dom Bosco, ocorre, muitas vezes, manifestações na área externa, onde há um pátio grande. O barulho também incomoda alguns discentes, que relataram tal problema. Ainda neste item, solicitaram equipamentos melhores e uma conexão mais eficiente com a internet, principalmente das aulas que utilizam os recursos audiovisuais.

Outras prioridades elencadas foram apontadas de forma isolada por alguns dos discentes, sendo, em parte, referentes às questões didáticas (retorno mais rápido dos orientadores, aulas mais expositivas e menos seminários), outras sobre calendário acadêmico ou preferência por turnos e alguns apontaram o aumento de bolsas. Apenas algumas foram sugestões voltadas para o incremento das estratégias de produção e divulgação científica, como “fomento à interdisciplinaridade”, “maior oferta e diversificação de disciplinas”, “melhorar a divulgação científica por meio de congressos, palestras e minicursos”, “parcerias com cursos de pós-graduação de outras ifes”, “promoção de mais eventos científicos”, “desenvolvimento do projeto de pesquisa desde o primeiro período”, “ajustes na disciplina de projeto, que seja mais alinhada ao orientador”, “maior divulgação dos grupos de pesquisa vinculados à linha Discurso e Representação Social”, “criação de uma revista científica”, “criação de novas linhas de pesquisa”, “APCN para o doutorado”, “aumento do número de docentes”. Por fim, algumas sugestões são mais da ordem prática e cotidiana do programa, como “criação de um WhatsApp”, “maior clareza nas comunicações”, “mudança de turno (aulas à noite)”.

Quadro 3 – Melhorias urgentes apontadas pelos discentes

Melhorias	Discentes
1. Melhorias nas salas de aula (ventiladores, equipamentos mais funcionais, conexão com a internet mais eficiente)	8
2. Promoção de mais eventos científicos (congressos, seminários, palestras etc.)	5
3. Maior oferta e diversificação de disciplinas	3
4. Aprimorar a etapa de elaboração do projeto de pesquisa (antecipar para o 1º período, ter uma disciplina mais direcionada para o projeto etc.)	3
5. Melhor relação entre orientadores e orientandos (orientador mais presente, orientação desde o 1º período etc.)	3
6. Aumento e clareza em relação às bolsas	2
7. Incrementar a publicação científica e criar uma revista científica	2
8. Incrementar a comunicação entre a secretaria/coordenação e os alunos (criar um grupo de WhatsApp, canais mais eficientes de comunicação etc.)	2
9. Criar novas linhas de pesquisa	1
10. APCN para doutorado	1
11. Ampliar o número de docentes	1
12. Fomento à interdisciplinaridade	1
13. Divulgar mais os grupos de pesquisa	1
14. Parcerias com outros cursos de pós-graduação de outras ifes	1
15. Nenhuma sugestão	3

Fonte: elaboração própria, 2024

Ao se fazer uma análise das reivindicações apontadas pelos discentes, entende-se que este é o maior objetivo da autoavaliação, ou seja, identificar os eventuais problemas no funcionamento ou na estrutura do PPG para que o diagnóstico feito possa gerar também um plano de ações estratégicas. Nesse sentido, parte das demandas serão tomadas como prioritárias, como a de “buscar melhorias das salas de aula, como ventiladores, melhor conexão com a internet”. Trata-se de uma reivindicação que depende também de uma contrapartida dos setores responsáveis da UFSJ, mas é uma questão que, de fato, interfere negativamente no desenvolvimento das aulas.

A promoção de mais eventos científicos bem como o incentivo à divulgação científica são demandas que vão ao encontro do que a coordenação e o colegiado do PROMEL adotam como prioritárias, até para que se mantenha uma boa pontuação junto à CAPES e favoreçam à criação do doutorado. A oferta e maior diversificação de disciplinas é uma questão que merece ser discutida no âmbito do PPG. Depende, no entanto, da disponibilidade dos docentes, que, em sua maioria, conciliam aulas na graduação e na pós-graduação, além de atividades administrativas. Os pedidos sobre

melhor comunicação entre coordenação e docentes e os discentes é algo que pode ser aprimorado, a partir de um debate sobre canais de comunicação que possam ser mais rápidos e eficientes. Hoje, o PROMEL tem a página que traz informações do PPG no sítio <https://ufsj.edu.br/mestletras/> e pode ser um dos canais que possa ser mais interativo, bem como as redes sociais do Programa, situadas no Facebook e no Instagram.

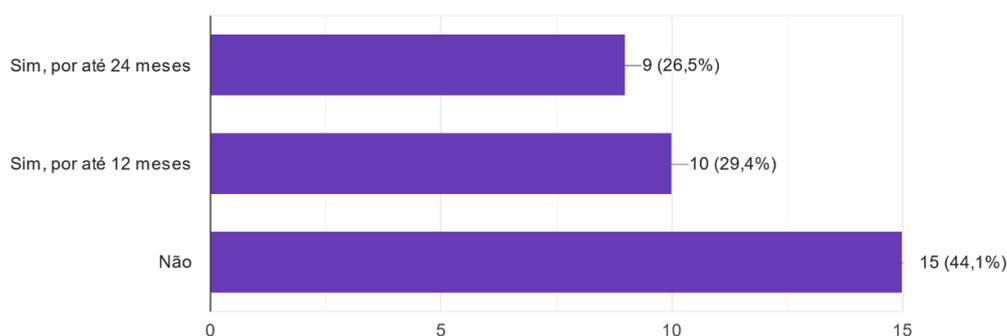
2.7 Dedicção ao Mestrado e Outras Atividades Profissionais

Quanto aos egressos, em relação à bolsa durante o mestrado, concedida por agências de fomento, 9 (nove) afirmaram ter recebido bolsa durante 24 meses (26,5%). Outros 10 entrevistados disseram ter recebido durante 12 meses (29,4%). Quanto aos que não receberam bolsa, o total é de 15 dos 34 entrevistados (44,1%). Salienta-se que alguns alunos receberam até 24 meses porque foram afetados diretamente pela pandemia, o que levou o órgão de fomento a aumentar o período aquisitivo de bolsas aos beneficiários.

Gráfico 16 – Bolsa no mestrado

Você recebeu bolsa de estudos durante o mestrado?

34 respostas



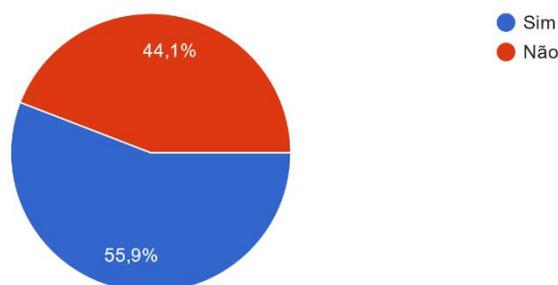
Fonte: elaboração própria, 2024

Quanto à dedicação exclusiva, a maioria – 19 ou 55,9% disseram que estão focados somente no Mestrado. Outros 15 apontaram que tiveram que conciliar o mestrado com atividade profissional (44,1%).

Gráfico 17 – Dedicção exclusiva

Você teve dedicação exclusiva para o mestrado?

34 respostas



Fonte: elaboração própria, 2024

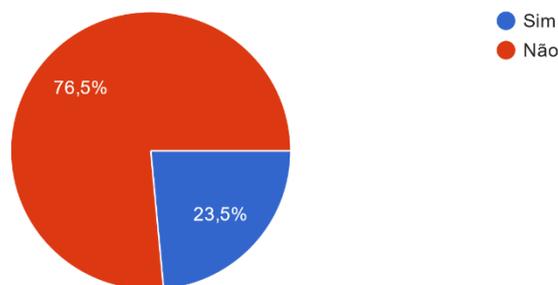
Questionados se cursou ou cursa outra pós-graduação, a maior parte (26 discentes) afirmou que atualmente está cursando apenas o Mestrado em Letras (76,5%). Apenas 08 discentes afirmaram que estão fazendo outra pós-graduação (23,5%).

Gráfico 18

Outro curso de pós-graduação

Você cursou ou cursa outro curso de Pós-Graduação?

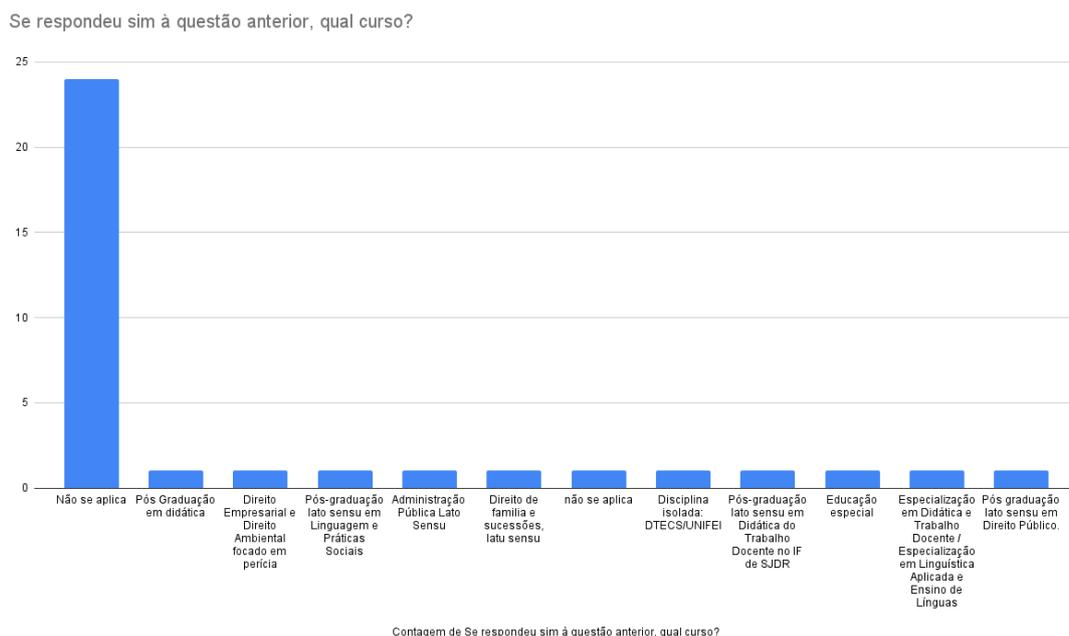
34 respostas



Fonte: elaboração própria, 2024

Questionados sobre outros cursos de pós-graduação que estão fazendo ou fizeram, 5 (cinco) entrevistados disseram que fazem somente o Mestrado (14,7%). Outros cursos apontados são de especialização, como Direito Empresarial, Educação Especial e outros não visíveis no gráfico resumitivo dos resultados analisados.

Gráfico 19 – Outros cursos de pós-graduação



Fonte: elaboração própria, 2024

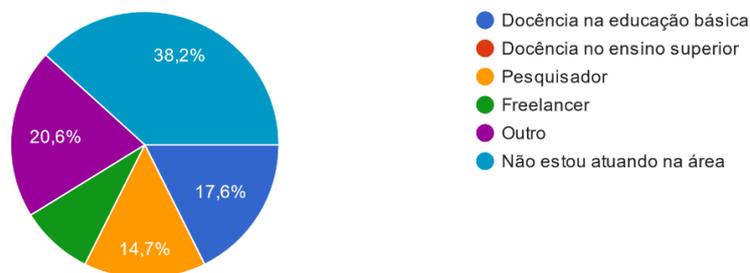
Quanto a atividades profissionais desenvolvidas na área de Letras, em paralelo ao Mestrado, como docência, a maior parte (38,2% ou 13 discentes), 6 disseram atuar na docência básica (17,6%), 5 atuam como pesquisadores (14,7%), 3 como *freelancer* (8,8%) e outros 7 discentes afirmaram que atuam em outras áreas (20,6%).

Gráfico 20

Atividade Profissional na área de Letras

Você está desenvolvendo alguma atividade PROFISSIONAL na área de Letras? (se desenvolver mais de uma atividade, por favor, marque-as)

34 respostas



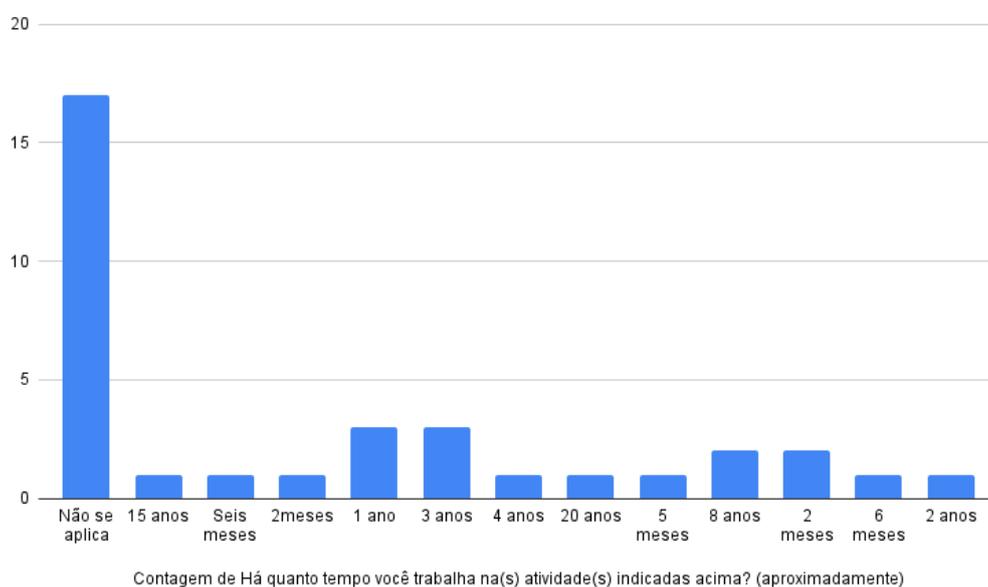
Fonte: elaboração própria, 2024

Em relação ao tempo que exercem tais atividades profissionais, há uma diversidade de respostas, sendo que a maioria exerce a menos de 3 anos. Apenas 3 discentes (8,8%) afirmaram que atuam há 3 anos, 2 entrevistados afirmaram que estão há 1 ano. Os outros têm tempos variados, mas, como a maioria se graduou de 2020 a 2022, de fato, não teria como estar muito tempo no mercado de trabalho.

Gráfico 21

Tempo que trabalham nas atividades profissionais

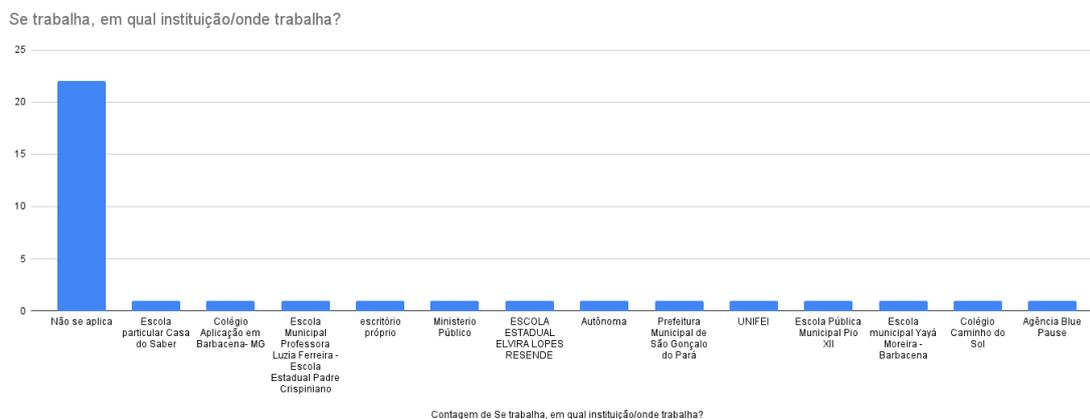
Há quanto tempo você trabalha na(s) atividade(s) indicadas acima?
(aproximadamente)



Fonte: elaboração própria, 2024

Quanto ao local em que trabalham, também há uma diversidade de respostas. Quatro discentes afirmaram trabalhar com docência temporária na Prefeitura Municipal de São João del-Rei (11,8%).

Gráfico 22 Local onde trabalham

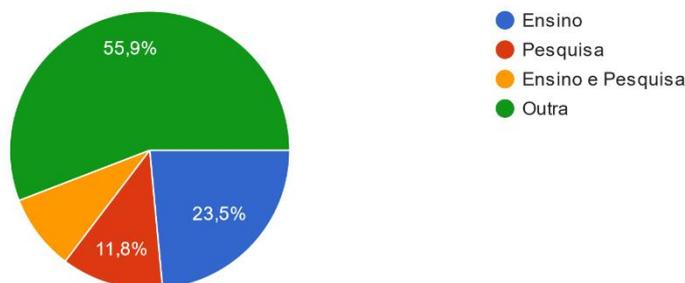


Fonte elaboração própria, 2024

Em relação ao tipo de instituição que trabalham, 8 (oito) entrevistados disseram trabalhar com ensino (23,5%), 4 (quatro) atuam com pesquisa (11,8%), 4 (quatro) atuam como ensino e pesquisa (11,8%) e a grande maioria (55,9% ou 18 discentes) afirmaram ser outro tipo de instituição.

Gráfico 23 Tipo de Instituição

Qual tipo de instituição?
34 respostas

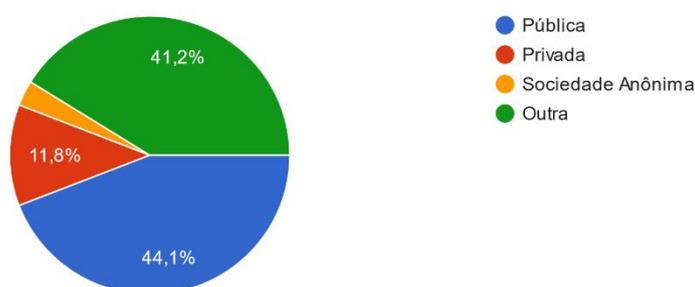


Fonte: elaboração própria, 2024

Quanto ao setor (se público, privado ou sociedade anônima), 16 discentes afirmaram atuar em instituição pública (44,1%), enquanto 04 atuam em instituições privadas (11,8%). Outros 15 discentes declararam atuar em outro tipo de instituição (41,2%) e 1 afirmou trabalhar em sociedade anônima (2,9%).

Gráfico 24
Tipo de instituição

A instituição de trabalho é:
34 respostas



Fonte: elaboração própria, 2024

2.8 Impactos da pandemia da Covid-19 sobre o PPG e as atividades dos discentes

O quadriênio 2021 a 2024 será fortemente marcado pelo impacto da pandemia da Covid-19. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia e até 2022 o mundo praticamente parou, tendo que decretar *lockdown*, com isolamento social e fechamento das instituições públicas e privadas, nos mais diferentes setores, como educação, comércio etc. Já no final de março as universidades públicas suspenderam as aulas, que só foram retomadas, no caso da UFSJ, em outubro de 2020, mas de forma remota. Isso se manteve durante 2021. Somente em 2022, as atividades começaram a ser retomadas, com a vacinação já tendo atingido boa parte da população e com o fim da pandemia da Covid.

No caso dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, em que o contato presencial é fundamental, para as aulas, os seminários, os debates, o ensino remoto trouxe uma série de dificuldades. Ademais, os eventos científicos tiveram que ser suspensos e foram sendo retomados também gradativamente de forma remota e hoje acontecem, em boa parte, de forma híbrida (presencial e remota).

Questionados sobre o impacto da pandemia da Covid-19 em suas atividades no PROMEL, 11 (onze) discentes afirmaram que não foram afetados, tendo em vista que ainda não haviam ingressado no mestrado (32,35%). Mas os outros entrevistados – a grande maioria – 23 afirmaram ter sofrido algum tipo de impacto negativo, que teve diferentes proporções: (1) atraso na conclusão da graduação - 5; (2) impacto na saúde mental – 9; (3) impacto na adaptação às aulas remotas – 8; (4) impacto positivo, porque tem preferência por aulas remotas – 1. Dos que foram impactados negativamente, sete discentes (20,58%) afirmaram terem sido abalados emocionalmente, ficando com a saúde mental instável, o que dificultou nas atividades do mestrado. Outros sete discentes (20,58%) também apontaram o problema em se adaptar ao modelo de aulas remotas, que eram mais cansativas e menos produtivas do que as presenciais.

Quadro 4 – Impactos da pandemia da Covid-19

Tipo de impacto	Discentes
1. Impactos na saúde mental	09 (26,47%)
2. Dificuldades de adaptação às aulas remotas	08 (23,52%)
3. Atraso na graduação para ingresso no mestrado	05 (14,72%)
4. Impacto positivo por preferência em aulas remotas	01 (2,94%)
5. Não sofreram impacto quanto ao Mestrado, por ainda não estarem cursando	11 (32,35%)
TOTAL	34 (100,00%)

Fonte: elaboração própria, 2024

2.9 Produção científica dos discentes

Quanto à produção científica, 12 discentes (35,29%) afirmaram ter produzido artigos para periódicos científicos, 4 (quatro) declaram ter publicado capítulo de livro (11,8%), 3 (três) entrevistados tiveram artigos completos publicados em anais de eventos (8,8%) e 3 (três) afirmaram terem produzido artigos para disciplinas do Mestrado, que poderão ser submetidos a congressos ou revistas (8,8%). Outros sete discentes (20,58%) declararam estar na produção dos artigos para eventuais publicações. Do total, 5 (cinco) disseram que ainda estão iniciando o programa e não tiveram produção.

Gráfico 25

Tipos de produção científica

Qual(is) o(s) tipo(s)?

34 respostas



Fonte: elaboração própria, 2024.

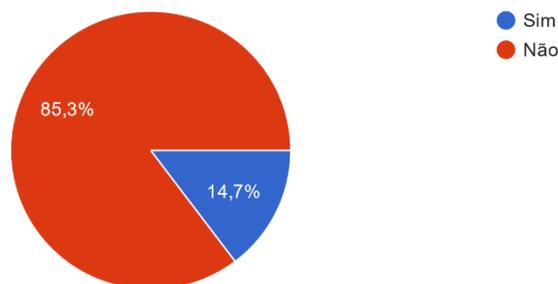
Questionados sobre a produção em parceria com respectivos orientadores e orientadoras, apenas 5 (cinco) discentes afirmam que sim, o que equivale a 14,7%. Outros 29 entrevistados declararam não ter feito parceria para publicações.

Gráfico 26

Parceria com o (a) orientador (a)

Publicou alguma produção em parceria com seu orientador do mestrado?

34 respostas



Fonte: elaboração própria

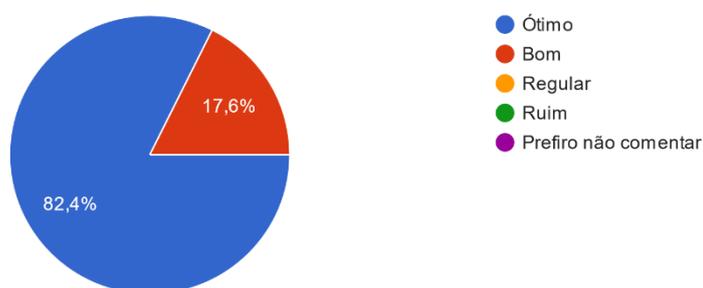
2.10 Avaliação do PROMEL e considerações acerca do PPG

A avaliação do corpo docente do PROMEL, segundo dados dos questionários, aponta que 28 discentes dos 34 consideram ótimo (82,4%). Apenas 06 discentes afirmaram considerar bom (17,6%).

Gráfico 27

Avaliação do corpo docente

Do Corpo Docente
34 respostas



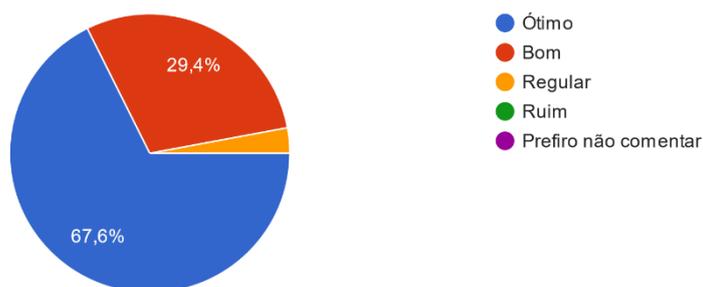
Fonte: elaboração própria, 2024

Quanto à dinâmica pedagógica (aulas, textos, avaliações etc.), 23 discentes afirmam considerar ótima (67,6%), 9 (nove) avaliam como boa (29,4%) e apenas 1 entrevistado apontou como regular (2,9%).

Gráfico 28

Avaliação da dinâmica pedagógica

Dinâmica pedagógica (aulas, textos,avaliações das disciplinas, etc.)
34 respostas



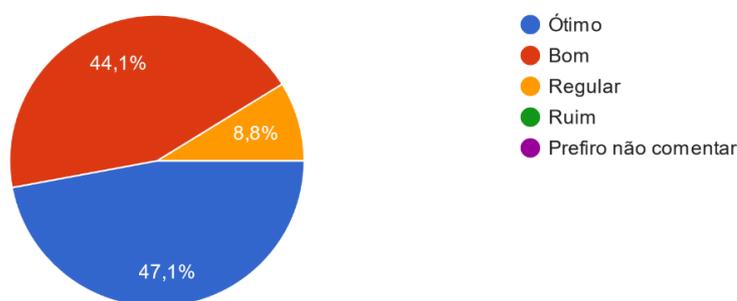
Fonte: elaboração própria, 2024

Quanto à dinâmica administrativa (espaços e tempos de decisão, encaminhamentos e normas), 16 discentes consideram ótima (47,1%), enquanto 15 apontam como boa (44,1%) e outros três entrevistados afirmam ser regular (8,8%).

Gráfico 29

Avaliação da dinâmica administrativa

Dinâmica administrativa (espaços e tempos de decisão, encaminhamentos e normas)
34 respostas



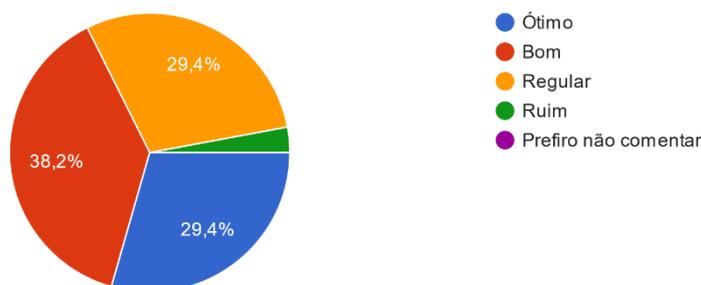
Fonte: elaboração própria, 2024

Por fim, quanto à estrutura física (salas de aula, biblioteca, equipamentos etc.), a avaliação apresentou os seguintes resultados: boa para 13 discentes (38,2%), ótima para 10 discentes (29,4%), regular para 10 discentes (29,4%) e ruim para 1 discente (2,9%).

Gráfico 30

Avaliação da estrutura física

Estrutura física (salas de aula, biblioteca, equipamentos, etc)
34 respostas



Fonte: elaboração própria, 2024

3. Plano de Ações e Metas para 2024

Com base no diagnóstico levantado junto aos discentes e em consonância com as ações e metas definidas já para o quadriênio, buscou-se fortalecer o estudo a partir do olhar crítico dos discentes, o que, sem dúvida, contribui para o aprimoramento do Programa de Mestrado e facilita a apresentação e aprovação da proposta de Doutorado.

A partir dos resultados da avaliação feita aos discentes e em consonância com discussões já em andamento no âmbito do PROMEL, estamos elaborando um planejamento com ações a serem implementadas nos próximos anos, visando, em primeiro lugar, aperfeiçoar ainda mais o programa de mestrado e implantar o programa de doutorado, atendendo a uma demanda que existe e levando em consideração o fato de que já temos um curso de pós-graduação com mais de 20 anos bem consolidado.

Dentre as ações a serem implementadas pela Coordenação do PPG:

3.1. Divulgação das ações do PROMEL e da Autoavaliação

Após a nomeação da comissão, elaboração de questionário e preenchimento, a comissão compilou os resultados e estamos trabalhando na divulgação dos resultados. Hoje, entre as formas de comunicação e interação entre docentes, discentes, técnicos e comunidade, o PROMEL tem acionado desde as formas convencionais de discussão e deliberação, como as reuniões, sejam do Colegiado ou das comissões, feitas de forma presencial ou híbrida. Entendemos que tais espaços são fundamentais não somente para atendimento às demandas burocráticas do programa, mas, também, como formas de trocas de conhecimento e de debates sobre o PROMEL, sobre a área e questões relacionadas tanto ao âmbito interno quanto ao externo.

Além das comunicações interpessoais, acionamos outras formas de comunicação para manter o grupo e a comunidade bem informada. No caso dos docentes, discentes e técnicos, utilizamos o e-mail como uma forma de comunicação mediada, mas com caráter formal, seja para atender demandas ou mesmo informar sobre questões do andamento do curso.

Para atender o público interno e externo, em sintonia com as novas configurações da ambiência comunicacional, o PROMEL também tem um site que disponibiliza todas as informações sobre o programa: linhas de pesquisa, docentes, discentes, informes, abas e links que permitem acesso a todas as dissertações defendidas, configurando num arquivo bem completo e atual das pesquisas

desenvolvidas. No site, temos uma aba com documentos oficiais, como atas e também este documento de autoavaliação.

Mantemos o site em permanente atualização sobre editais e informações de interesse interno e externo. Além disso, trazemos publicações do Programa em uma aba específica. Trata-se de um espaço dinâmico, porque os professores mudam seus projetos de pesquisa, há novas orientações, bancas, qualificações, que são informadas na plataforma, que é vinculada ao Portal institucional da UFSJ.

Quanto à autoavaliação, além da ampla divulgação do presente documento, faremos no último dia do nosso evento Jornada de Estudos do Discurso, que acontecerá no mês de agosto de 2024, o seminário de Autoavaliação, quando ouviremos professores e alunos.

Outra forma de manter o público informado são as redes sociais do PROMEL – Instagram, Facebook, que hoje são espaços importantes, tendo em vista a grande disseminação da internet e a rápida comunicação que é feita, num contexto de uma sociedade midiaticizada.

3.2 Reestruturação das linhas de pesquisa e APCN do doutorado

Neste novo quadriênio (2021 a 2024), o PROMEL passou a contar com um número bem maior de docentes – hoje são 18 permanentes e 1 professor colaborador, tendo uma distribuição equilibrada entre as duas linhas. A linha “Discurso e Representação Social” conta com nove docentes permanentes e a linha “Literatura e Memória Cultural” tem nove professores permanentes e 1 colaborador. Todos os docentes são da UFSJ, dedicação exclusiva, atuando tanto na graduação (cursos de Letras, Comunicação Social – Jornalismo) e têm 20 horas de atuação no PROMEL.

Diante desta nova configuração, com um corpo docente amplo e qualificado, o Colegiado, em consenso, iniciou os debates sobre a reestruturação das linhas de pesquisa para o mestrado e a nomeação do curso, facilitando caracterizar a formação em ambas as linhas de pesquisa. O documento montado consta de mais de 400 páginas e está em fase final de reestruturação.

Visando à criação do programa de doutorado, foi nomeada também uma comissão de APCN em 2023. Mas ações já vêm sendo tomadas desde o início do quadriênio em busca de maior produção científica e mais qualificada dos docentes e discentes, a preocupação com iniciativas de impacto social, de acompanhamento dos egressos. No caso da produção científica, levando em conta os parâmetros da CAPES,

há um estímulo para que docentes e discentes ampliem a publicação em periódicos da área nos estratos mais qualificados (A1 a A4, com preferência em revistas A1 e A2).

Outra iniciativa é da produção de livros e capítulos de livros, resultados das pesquisas feitas pelos professores e alunos no âmbito do PROMEL. Em 2023, por meio do evento e de diálogo com nossos pares, o corpo docente, por meio do incentivo interno e da parceria com a FAUF, pelo QUALIPÓS, conseguiu a produção de dois livros a serem lançados em 2024, por editoras qualificadas e com conselho editorial. Os lançamentos ocorrerão até o final do ano.

A participação dos docentes e discentes em eventos científicos com publicação de artigos e resumos também tem sido uma estratégia a fim de garantir maior inserção nas associações científicas, participar ativamente dos debates das áreas de Linguística e Literatura e áreas afins, bem como de garantir novas parcerias com outros pesquisadores e outras instituições.

3.3 Aprimoramento nas ações de Extensão do Programa e de impacto social

Em 2022, foi renovada a parceria com o Grupo “Laboratório de Garimpo Textual em Trabalho de Professor de Línguas (LAGATT)”, grupo de extensão e pesquisa que apresenta reuniões e atividades interinstitucionais. A parceria, consolidada com a UESB/BA) por intermédio da professora Dra. Fernanda de Castro Modl, é uma iniciativa que busca garantir não somente mais ações de pesquisa, mas conciliar com atividades extensionistas e de impacto social. Conforme descrito no projeto, o “Programa Laboratório de Garimpo Textual em Trabalho do professor de línguas (LaGaTT)” é fruto da parceria de bolsistas de extensão e docentes formadores/pesquisadores colaboradores. Há um processo de categorização que orienta a organização de um banco coletivo de textos, que, posteriormente, é processualmente disponibilizado online, público e gratuito para a comunidade escolar. O Programa prevê ainda que, junto a cada texto, haja um levantamento de objetos de ensino ali didatizáveis.

Em articulação com premissas da própria concepção do discurso na sua perspectiva tridimensional (texto, prática discursiva e prática social), conforme aponta Fairclough, tem-se a concepção de que o “Garimpo Textual” pode ser compreendido como uma prática provida de significados e efeitos para o trabalho didático do professor. Conceituações e reflexões dos Estudos Culturais, da História da Profissão docente e da Ergonomia da Atividade (que se dedica a pensar o ensino como trabalho)

são princípios que sustentam a criação da proposta, porque eles são centrais para se realizar o nosso projeto de extensão. Parte-se da premissa de que o trabalho do professor não é mais entendido como isolado da sociedade, ao contrário, é tido como importante momento da vida social (Fairclough, 2000) e fruto de escolhas, impedimentos e regulações da/para a profissão, indiciando o que o professor (não) faz, o que o professor (não) diz e como ele representa, no plano do discurso, todo esse (não)dizer e (não)fazer.

Na base deste projeto reside, portanto, o desejo dos docentes/formadores colaboradores, por meio desta atividade de extensão, na busca de um agir acadêmico cada vez mais crítico e responsivo às demandas sociais do grupo professor de língua(s); - revise certos aspectos da cultura acadêmica a que temos integrado, de modo a promover um deslocamento de um falar em que mais prescrevemos o que se deve(ria) fazer na sala de aula da educação básica para uma postura de trabalho comum a escuta ainda mais sensível e responsiva às demandas do professor em exercício e de seus alunos na educação básica nas culturas escolares em que atuamos. O movimento interlocutivo - que as ações deste programa de extensão arrolam – permite a todos aqueles que ingressem no programa se reconheçam como pares, o que sempre contribui para que entendamos melhor a nós mesmos, aos outros e como nos (com)portamos em situações de trabalho. Pretende-se, também, aprimorar publicações a partir de resultados da parceria o uso do acervo de textos informativos- literários e ampliação da capacidade de ação com as fontes primárias.

Ademais, o programa do LAGATT leva em conta, a partir da ótica da Linguística Aplicada, o olhar para a escola como um dos lugares institucionais de uso da linguagem e de reconstituição da subjetividade em identidades interacionais (Matencio, 2001), interessando-nos sobretudo aspectos da identidade profissional do professor da escola pública em exercício relativos às suas decisões sobre elaboração (ou não) de material didático. Do Interacionismo Sociodiscursivo, o projeto guarda a necessidade de se assumir, ao se fazer pesquisa, um ponto de vista do homem engajado na ação (Machado, 2012), ao que se soma a complexidade da atividade educacional com mais uma das atividades sociais balizadoras do agir humano presentificado em situações de trabalho. De estudos da Ergonomia da Atividade, parte a nossa filiação teórica de que o professor é um trabalhador com atividades específicas (Machado, 2004), sujeito discursivo, cujo agir (interessando-nos, no Projeto, aquele presentificado no que ele professor em exercício ou em formação nos diz acerca das escolhas que ele faz e nos impedimentos que tem para elaborar ou não seu fazer profissional) informa sobre uma

situação de trabalho da perspectiva do próprio trabalhador (Bueno, 2007). Da Linguística Textual e da Análise do Discurso, advém as noções de texto e gênero textual/discursivo. Tomamos “texto”, definido em Fairclough (1995a; 1995b), como linguagem falada e/ou escrita, acompanhada de aspectos semióticos que os constituem, tendo em vista que os textos em geral têm uma combinação de linguagem verbal com outros códigos semióticos, como multimodais e híbridos.

3.4. Aprofundamento no processo de Internacionalização do Programa

Desde 2020, articulados com as ações de internacionalização da UFSJ, que tem investido bastante no setor, buscamos aprimorar nossas ações no âmbito do PROMEL. Com o diálogo que contempla o PROMEL, a Assessoria Internacional e a PROPE, foi possível programar estratégias de diálogo com a presença de alunos no exterior, que:

- 1 - frequência a cursos que facilitaram a atividade de escrita da dissertação;
- 2 - oferecimento de produtos, como exposições, elaboração de documentário, textos, que fomentaram a realização de atividades com o exterior, como os realizados em parceria com a Universidade Católica de Dublin e a Universidade de Milão. No primeiro semestre de 2024, estamos recebendo uma aluna alemã em intercâmbio, para cursar a disciplina SEMINÁRIO DE TÓPICO VARIÁVEL: LITERATURA, GÊNERO, IDENTIDADE E DIÁSPORA, o que possibilita, com essas ações, alcançar práticas interculturais no PPG;

- 3 - para coroar as condições de diálogo intercultural, foi realizado o VI Colóquio Internacional, em parceria com o Grupo Retinaa, em que foi possível concretizar o encontro de pesquisadores de vários países, como Polônia, França, Itália, México, Áustria, para a discussão de um tema comum, Imagem e Ruína. O evento foi extremamente produtivo, com o alcance a vários textos que culminarão com uma produção bibliográfica resultante do evento. O diálogo com os pesquisadores continua, por meio de encontros on-line, para fortalecer as discussões.

3.5. Ajustes nas disciplinas, com mais opções de conteúdos que contemplem demandas dos alunos

Com a discussão sobre a ampliação das linhas de pesquisa, será possível a criação de cursos com ementas mais abrangentes, dado o recredenciamento recente de professores ao nosso PPG, em 2022 e 2023. Esse trabalho de reestruturação ajudará a

compor o documento de 400 páginas, terá prazo definido para ser despachado ao CONSU, visando a reestruturação do Programa.

Conforme mencionado anteriormente, o PROMEL foi, ao longo dos anos, se consolidando, e hoje conta com um número bem expressivo de docentes qualificados e com temáticas que dialogam, mas que mantêm suas singularidades a partir dos estudos de cada professor/pesquisador, o que permite atender não somente às demandas obrigatórias, mas oferecer um leque de disciplinas e conteúdos mais variados.

3.6. Oferecimento de minicursos, palestras e oficinas para incrementar a formação acadêmica

Desde 2022, foram ministrados dois minicursos e uma aula inaugural, fomentando o incentivo para a pesquisa e a produção de conhecimento, tanto na Linha de Pesquisa Discurso e Representação Social, quanto na Linha de Pesquisa da Literatura e Memória Cultural. No final de 2022, especialmente, recebemos um minicurso para cada linha. Destaca-se o minicurso Ministrado pelo Professor Roberto Leiser Baronas, intitulado *Análise do discurso em contexto digital: notas sobre resignificação e revascularização discursivas* – possibilidades. Também fomentou-se o diálogo com o professor por meio da Aula magna intitulada *Da cena englobante aos tecnôgenos discursivos: breve percurso epistemológico*. Houve também o Minicurso *A crítica decolonial e de raça*, ministrado pela professora Adelaine Laguardia Nogueira. Além disso, estabeleceu-se o diálogo com os alunos por meio de palestras, como a intitulada *Chico Buarque e as multifaces da arte*, ministrada pela professora Ana Maria Clark Peres. Também citamos a Palestra intitulada *Ler, Rastrear, Traçar: notas sobre pesquisas em acervos e correspondências*, ministrada pelo professor Cleber Araujo Cabral. Minicurso intitulado *Acervos e arquivos literários: teorias e perspectivas*, ministrada pelo professor Cleber Araujo Cabral. Destacou-se a importância de produções que explorem o CEDOC, que é o Centro de Documentação da UFSJ, com acervos importantes para investigação. Por fim, realizou-se palestra intitulada *Fotografia, vestígio e pós-memória*, ministrada pela professora Kátia Hallak Lombardi.

3.7. Cumprimento dos prazos definidos pela CAPES

Desde 2020, com a pandemia, o Programa tem tido dificuldades de fazer com que os alunos defendam na data correta, o que reafirma os impactos da pandemia, (ver gráfico), alunos que responderam ao questionário manifestando prejuízo imediato com

a pandemia diante da necessidade de cumprimento de prazos. Há um diálogo com alunos a respeito da importância de cumprimento de prazos, ainda que muitos alunos continuem dividindo seu tempo de estudo com trabalhos extras e, por vezes precarizados. A coordenadoria procura alertar os alunos de tempos em tempos sobre prazos limites para a qualificação. Uma outra iniciativa que vem surtindo o efeito é que os orientadores procuram fazer com que seus alunos escrevam pelo menos 50% da sua proposta de pesquisa para que ela seja levada para a qualificação.

3.8. Melhorias na infraestrutura das salas de aula e dos equipamentos

Mesmo em se tratando de uma melhoria que passa pela própria gestão da UFSJ, já foi feito um trabalho junto aos setores da universidade (em especial da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPE) exigindo mais investimentos para garantir conforto e um espaço adequado para que docentes e discentes possam assistir às aulas, participar de atividades. No que diz respeito às salas de aula, a exigência foi a de colocação de novos ventiladores, tendo em vista que há um período relativamente grande de temperaturas mais altas em São João del-Rei, o que exige uma boa ventilação. Da mesma forma, é uma preocupação do PROMEL como dos outros cursos de pós-graduação que os equipamentos tanto em sala de aula como para realização de minicursos e eventos sejam novos e estejam em plenas condições de funcionamento. Da mesma forma, outra demanda da comunidade acadêmica é para o aperfeiçoamento dos serviços de internet no Campus Dom Bosco (CDB), onde funciona o PROMEL. Tais questões estão sendo solucionadas até porque há outros programas de mestrado e doutorado em funcionamento no Campus.

4. Considerações Finais

Entende-se que a autoavaliação é um rico instrumento para que possa ter dados mais concretos sobre a percepção dos docentes, discentes, técnicos sobre o Programa, como sobre questões relacionadas ao seu funcionamento – incluindo disciplinas oferecidas, trabalho dos docentes, orientações, infraestrutura. Apesar de o PROMEL sempre se pautar por uma estrutura que mantém o diálogo permanente com os diversos segmentos que compõem o PPG, por meio do colegiado, de reuniões de comissões e mesmo de solicitações quando são feitas, é sempre importante, até para atender parâmetros da própria CAPES, buscar ferramentas que são mais eficientes em apontar possíveis falhas ou aspectos que podem ser aprimorados.

Neste primeiro movimento feito no quadriênio, pudemos ter colaborações importantes até pela participação ampla – todos os discentes responderam aos questionários, que nos mostrou resultados já esperados, muitos deles bastante positivos em relação ao andamento do programa e outros que são questões que, de fato, precisam ser melhoradas, como é o caso da infraestrutura das salas de aulas (ventiladores etc.).

A partir deste trabalho, a intenção é ampliar os debates em 2024 e no final do ano fazer uma nova avaliação que possa ser até mais rica, com o intuito de garantir um programa de mestrado mais qualificado, mas também ter elementos para contribuir para o projeto de doutorado – a APCN.